



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7408 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

DAS (IM)POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAR E INVESTIGAR EM CONDIÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL

Daniele Pampanini Dias - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Ana Luiza Smolka - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DAS (IM)POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAR E INVESTIGAR EM CONDIÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL

Tendo em vista a situação atual de pandemia, que há mais de cinco meses impõe aos sujeitos outro modo de interação, este trabalho propõe-se a problematizar essa nova realidade com conceitos e aspectos do desenvolvimento infantil, no contexto de alfabetização. Para tanto, as reflexões teórico-metodológicas são feitas a partir da perspectiva histórico-cultural: é a pesquisa que se faz em movimento, com análises e teorizações produzidas no percurso investigativo. Das experiências *dramaticamente* (VIGOTSKI, 2000) vivenciadas pela autora como professora-pesquisadora de uma escola pública municipal, buscamos levantar indícios que contribuam para evidenciar as complexidades e contradições do momento. A partir do pressuposto da *natureza histórica e social do desenvolvimento humano*, indagamos como as condições concretas que estamos vivenciando afetam o desenvolvimento das pessoas em interação, sobretudo as relações de ensino e, especificamente, as crianças em fase inicial de alfabetização.

Para essa discussão, partimos do princípio de que o aprendizado da escrita compreende um momento importante no desenvolvimento da criança (VYGOTSKI, 2012a), assumindo como hipótese o rearranjo completamente novo que promove em seus processos psíquicos complexos. A aquisição da linguagem escrita provoca uma mudança significativa no desenvolvimento das funções superiores e configura-se como uma *nova formação* (VYGOTSKI, 2012b), que afeta toda estrutura de constituição da personalidade. Nesse sentido, como o meio social, *fonte de desenvolvimento*, pode orientar tais transformações? Afinal, a nova formação “debe su origen a las relaciones del niño con los adultos, a la colaboración con ellos. Son ellos los que impulsan al niño a una nueva vía de generalización, al dominio del lenguaje, etc.” (VYGOTSKI, 2012b, p. 356).

A possibilidade de interação mais intensa com a família transforma-se, no momento atual, em uma oportunidade de ampliação de novos aprendizados pela criança. As relações estabelecidas no âmbito familiar também são *lócus* de desenvolvimento. Contudo, as vivências propiciadas pela educação escolar carregam uma especificidade no processo de constituição humana, que se evidencia com mais clareza no atual contexto. Embora muitas práticas escolares sejam criticadas por restringir o conhecimento da criança, a função social

da escola apresenta-se com mais força nesse tempo de pandemia: é ela que garante a participação de todos os indivíduos na cultura, na apropriação dos conhecimentos socialmente valorizados.

Desta contradição imanente à realidade pandêmica, indagamos: de que forma as crianças estão vivendo as condições impostas pelo isolamento social? Como as relações estão sendo significadas pelas crianças em condições restritas? E como essas condições afetam o desenvolvimento? Para ponderarmos sobre tais questionamentos, partimos da noção de *situação social do desenvolvimento* (VIGOTSKI, 2012b). É indispensável compreender que a produção das novas formações, e aqui foi destacada a linguagem escrita, está estritamente vinculada às dinâmicas sociais nas quais as crianças participam e estão imersas, que oferecem demandas próprias que permitem novas (trans)formações. Ademais, o aprendizado da leitura e escrita promove uma mudança no lugar ocupado pela criança nas relações sociais estabelecidas, altera a situação social do desenvolvimento; e essa mudança a nível *interpessoal*, produz (trans)formações em termos de desenvolvimento *intrapessoal*, pois “los cambios en la conciencia del niño se deben a una forma determinada de su existencia social” (VYGOTSKI, 2012b, p. 264).

Com a suspensão das aulas presenciais, gestores, professores, famílias e alunos vem buscando novas formas de interações possíveis, para dar continuidade ao trabalho. Entretanto, na sociedade injusta e desigual na qual vivemos, boa parte da população ainda não tem recursos e condições de acesso aos instrumentos técnico-semióticos criados pelo homem para viabilizar outros modos de interação nesse período crítico. A pandemia escancarou a desigualdade socioeconômica brasileira, que agora produz uma desigualdade nas oportunidades de aprendizagem.

Nesse cenário, o trabalho investigativo de um doutorado em andamento, planejado para ser realizado este ano com as crianças ingressantes no Ensino Fundamental, teve que ser reelaborado. Se os objetivos persistem, a pesquisa também se abre a novas indagações dentro das condições atuais, fazendo ecoar o princípio teórico-metodológico de que *objeto e método se configuram no percurso* (VIGOTSKI, 1999). As quatro semanas de contato presencial viabilizaram a realização da sondagem do conhecimento das crianças sobre a escrita no começo do ano letivo, que evidenciou um grande percentual em movimento inicial de apropriação. Contudo, sem tempo suficiente para criar um vínculo *afetivo e significativo* com as crianças, as atividades na escola foram interrompidas.

Nessa escola pública, que recebe alunos de ônibus escolar vindos de bairros periféricos da cidade, muitas famílias não têm condições de acesso à plataforma oficial ou aparelho que suporte o programa; outras não têm dado conta das demandas e não conseguem estabelecer uma rotina de estudo. Mesmo com a disponibilização de chip com internet para todos, a distribuição de materiais impressos e o contato da professora via *WhatsApp*, de um grupo de vinte e cinco crianças, apenas duas realizam as atividades online e oito fizeram as lições impressas. Em uma proposta de atividade em papel foi solicitado que as famílias respondessem à questão “*O que estão achando da escola em casa?*”, para compor as chamadas “Memórias da quarentena”. Enquanto uma mãe respondeu “*Um saco*”, outra narrou suas dificuldades: “*Fica ruim tanto mim e para o Lucas. Não consigo criar hábito diário e sempre falta algo que gostaria de ensinar*”.

Trazemos esses escritos para pensar os desafios impostos à educação nesse momento da nossa história. Os registros que temos - observações e sondagem feitas nas primeiras semanas; respostas dos pais; outros contatos - nos levam a conjecturar sobre o que se torna (im)possível nesse período, mobilizam muitas indagações: o que significa a escola na vida dessas crianças e famílias? Quais sentidos são atribuídos ao processo de escolarização e

alfabetização pelas crianças e adultos que as cercam? O que as relações de ensino, na escola, viabilizam/potencializam como *situação social de desenvolvimento*, na produção de *novas formações*?

Se vários autores têm incansavelmente argumentado sobre a função social da escola, abre-se, neste momento, um espaço outro para se investigar as especificidades das relações de ensino no processo de alfabetização. Assumindo o pressuposto vigotskiano de que o ser humano é forjado na/pela cultura; de que a escola, enquanto instituição pública historicamente comprometida com a elaboração e divulgação do conhecimento, é o local privilegiado de novas aprendizagens; a demanda que se nos coloca é investigar como as condições concretas que constituem a ambiência cultural das crianças afetam seu desenvolvimento. O problema do meio (VYGOTSKI, 2012b) se recoloca com ênfase e, nessas condições, o trabalho investigativo se reorienta para as (im)possíveis formas de contato e estabelecimento das relações com as crianças, e delas com a linguagem escrita, no contexto da pandemia.

Palavras-chave: situação social de desenvolvimento; linguagem escrita; escola pública

REFERÊNCIAS

- VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 2. ed. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000. p. 21-44.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Vol III: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012a.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Vol IV: Paidología del adolescente/Problemas de la psicología infantil. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012b.